

060

REFLEXÃO SOBRE AS FORMAS DE APREENSÃO DA MUDANÇA SOCIAL: ENTRE UMA DEMOCRACIA INSTITUCIONAL E UMA DEMOCRACIA SOCIETÁRIA. *Vagner Mateus Hollas, Jose Luiz Marques (orient.) (UFRGS).*

Neste trabalho, em primeiro lugar, partimos do debate que se travou em torno da questão da democracia durante o século XX. Dialogando com alguns dos seus principais interlocutores nos propomos a fazer a crítica dos modelos teóricos que reduziram a democracia a uma mera formatação de desenhos institucionais. Em seguida, no percurso do trabalho tentamos demonstrar que uma sociedade só pode ser verdadeiramente democrática, se os seus indivíduos encarnarem valores democráticos, que se constituam como práticas societárias participativas. Por fim, invocamos o diagnóstico paralelo de duas crises que de alguma maneira se retroalimentam. Há por um lado, uma crise de paradigmas que envolve as ciências sociais, e de forma concomitante a esta, se pode verificar, também, uma crise de auto-representação da sociedade. Crise pela qual a sociedade já não consegue fabricar o tipo antropológico de indivíduo necessário a sua manutenção/reprodução ou a sua alteração/transformação. É se utilizando deste momento de crise, como um momento onde as coisas devem ser repensadas, onde novas questões devem ser levantadas que lançamos o olhar sobre novas formas de conceber as possibilidades de mudança social inscritas no social-histórico.